

História

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

3ª Série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
História	Ensino Médio	2º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Comparar os movimentos sociais que contribuíram para mudanças em processos de disputa pelo poder.			
2. Identificar as diferenças de movimentos revolucionários socialistas: Rússia e Cuba.			
3. Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais no século XX.			
4. Identificar as diferenças entre os conceitos de totalitarismo e ditadura.			
5. Relacionar o contexto sociopolítico com a construção das ditaduras e do populismo na América Latina.			



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

SOMANDO FORÇAS

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexao professor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro Aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você atue como tutor na realização destas atividades com a turma, estimulando a autonomia dos alunos nessa empreitada, mediando as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você estimular o desenvolvimento da disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional de nossos alunos no mundo do conhecimento do século XXI.

Nesta primeira aula, conversaremos sobre as revoluções socialistas ocorridas no século XX, utilizaremos como parâmetro a Revolução Russa e a Revolução Cubana para ilustrar as diferentes formas de resistência social ao capitalismo. Na aula seguinte, abordaremos o primeiro governo Vargas (1930-1945), buscando compreender os motivos que levaram a sua ascensão e declínio, perpassando pelo processo de industrialização e controle social. Falaremos ainda um pouco sobre o populismo e as ditaduras civis- militares na América Latina.

Este documento apresenta 3 (três) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e as **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: Revoluções Socialistas: Rússia e Cuba	5
✚ Aula 2: Primeiro Governo Vargas	12
✚ Aula 3: Ditaduras na América Latina	24
✚ Avaliação	30
✚ Pesquisa	36
✚ Referências	37

Aula 1: Revoluções Socialistas: Rússia e Cuba

Caro Aluno, você já viu as imagens abaixo? Já ouviu falar em Socialismo? E em Comunismo? Reconhece essas pessoas?



Foice e Martelo: símbolo do Socialismo/Comunismo

Che Guevara

Fidel Castro

Karl Marx

Lênin

Queda do Muro de Berlim

Todas as imagens estão disponíveis em
http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal.

Sabia que alguns dos nossos vizinhos, como Cuba e Chile, fizeram revoluções socialistas? E que a primeira revolução baseada neste ideal foi na Rússia? Mas, vamos devagar, afinal, são muitas informações novas para você. Para tentar lhe ajudar a entender esses processos, destacamos duas dessas revoluções: a russa e a cubana.

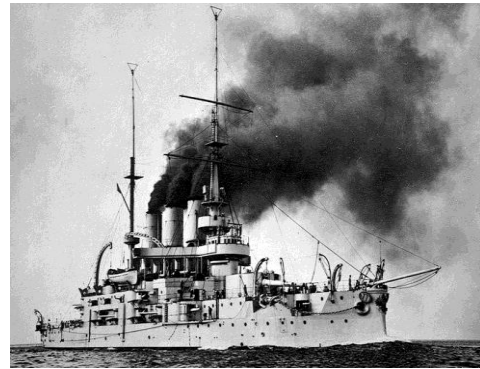
Mas, o afinal o que é Comunismo? Comunismo, grosso modo, pode ser entendido como um modo de produção em que a propriedade privada seria abolida e o Estado estaria nas mãos dos trabalhadores. Se você, Aluno, quiser saber mais sobre o assunto, pode ler o livro “Manifesto Comunista” de Karl Marx, onde encontrará, de forma resumida, todo o princípio dessa ideologia.

Então, vamos aos nossos exemplos de processos revolucionários socialistas? Começaremos pela Revolução Russa de 1917.

A Rússia no início do século XX era uma monarquia com fortes características absolutistas, governada por um Czar (como era chamado o rei por lá), a população era predominantemente agrária (cerca de 80% de sua economia estava concentrada no campo) em condições sociais e econômica precárias, dependente do capital estrangeiro. Contudo, parecia que os seus governantes não ouviam o lamento de seu povo, pois resolveram participar de um conflito contra o Japão, a chamada Guerra Russo-Japonesa (1904-1905) para anexar a Manchúria. E adivinhe quem venceu: o Japão. A situação, que já não era boa, ficou ainda pior: humilhados pela derrota na guerra, a crise econômica piorou e a insatisfação popular aumentou. Dois grandes episódios no ano de 1905 representam esse momento: o Domingo Sangrento e a Revolta do Couraçado Potemkin.



Domingo Sangrento: Pessoas mortas por soldados em frente ao Palácio do Czar.
<http://guerras.brasilecola.com/seculo-xx/o-domingo-sangrento-russo.htm>



Revolta do Couraçado Potemkin: Marinheiros se rebelam contra as péssimas condições de vida e trabalho. Duramente reprimidos pelo governo.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Panteleimon,_1906.jpg.

Como resposta, o povo começa a se auto-organizar em sovietes (conselhos de representantes dos operários, soldados e camponeses). É o grande *Ensaio Geral* para a Revolução de 1917. Neste período, havia dois grandes grupos políticos na Rússia:

Bolchevique (maioria)	Menchevique (minoria)
Defendia a organização de uma estreita aliança operário-camponesa e a filiação seletiva ao partido. Seus objetivos eram: derrubar o czarismo e o próprio sistema capitalista através da ação revolucionária. Tinham Lênin como seu líder.	Defendia uma aliança com a burguesia, a filiação irrestrita ao Partido e a passagem progressiva do capitalismo ao socialismo por meio de reformas. Tinham Martov como seu líder.

O governo czarista, através de inúmeras manobras políticas e atos de repressão, contém as manifestações sociais. Apesar de manter o poder centralizado, parece não ter aprendido com os eventos de 1905, pois, em 1914, resolve entrar na Primeira Guerra Mundial, fazendo parte da Tríplice Entente (ao lado da França e Grã-Bretanha), embora a maioria da população estivesse faminta, desempregada, despreparada para a guerra.

Contudo, poucos anos depois, Nicolau II, último Czar russo, é deposto em fevereiro/março de 1917 e Kerensky, representante da burguesia e apoiado pelos mencheviques, assume o poder. Mas pouca coisa mudou para grande parte da população, visto que o novo governo mantém a Rússia na guerra, a concentração de terras e a estrutura econômica do czarismo.

Desse modo, após alguns meses, em outubro/novembro de 1917, liderados pelos bolcheviques, o povo derruba Kerensky e entrega o poder a Lênin. Tem início a Revolução Socialista soviética (baseada nos soviets) na Rússia. Seu principal lema era “Pão, Paz e Terra”: Pão – alimento para a população com fome; Paz - saída imediata da guerra; Terra - distribuição de terra aos camponeses. Além dessas medidas, o novo governo nacionalizou os bancos e fábricas e instaurou o regime de partido único: o Partido Comunista Russo.

Em 1924, Lênin faleceu e iniciou-se uma disputa interna no partido entre Trotsky (socialismo internacionalista) e Stalin (socialismo nacionalista). Stalin saiu vitorioso, enquanto que Trotsky exilou-se no México, onde foi assassinado por forças stalinistas, em 1940.

A Revolução Bolchevique (Outubro de 1917)

- 1924:morte de Lênin → Disputas internas



Josef Stalin

- Tese: Socialismo num só país
- Estruturar o regime para depois ampliar



Leon Trotsky

- Tese: Revolução Permanente
- Difusão imediata do socialismo pelo mundo

<http://www.slideshare.net/pauloalx/revoluo-russa-11617092>

E na América, não houve uma revolução assim? Calma, como já vimos no início dessa aula, nós, americanos, também temos as nossas revoluções socialistas. A Revolução Cubana é um exemplo. Liderada por homens como o advogado Fidel Castro e o médico Ernesto Guevara, um pequeno exército apoiado pelo povo conseguiu derrubar o governo apoiado pelos Estados Unidos e tomar o poder nesta pequena ilha do Caribe. Mas como tudo aconteceu? Vamos à História!

Cuba é uma ex-colônia espanhola exportadora de açúcar que se tornou independente em 1898 com o apoio dos Estados Unidos. Em troca, eles obtiveram a incorporação, na Constituição do novo país, da Ementa Platt que garantia o direito de intervir “para proteger a vida, a liberdade e os bens de seus cidadãos”, ou seja, o direito de interferir sempre que seus interesses estiverem sendo contrariados.

Não é coincidência, portanto, que no momento da chegada dos revolucionários em Havana (a capital cubana), o capital norte-americano controlava grande parte das indústrias, principalmente a de açúcar, a rede hoteleira e os bancos. Desse modo, quando o grupo liderado por Fidel Castro destituiu Fulgêncio Batista, aliado dos EUA, e assume o poder, suas primeiras medidas foram a reforma agrária, estatização dos bancos, nacionalização das empresas americanas, expropriação de grandes propriedades, construção de casas populares, reformas na saúde e educação (plano de alfabetização em massa).



Chegada dos revolucionários em Havana. <http://www.sintese cubana.com.br/2013/06/ha-85-anos-nascia-o-revolucionario.html>







Aos poucos, o caráter nacionalista do governo de Fidel Castro ficava evidente e ele se aproximava cada vez mais da União Soviética. Era o tempo da *Guerra Fria* e Cuba ocupava um lugar importante devido a sua aproximação geográfica e seu passado de dependência com os Estados Unidos. Assim, a reação norte-americana não se fez esperar. Em 1961, a CIA (Central de Inteligência Americana), no governo americano de John Kennedy, planejou uma invasão à baía dos Porcos com o objetivo de pôr fim ao governo revolucionário. Após sua derrota, os americanos responderam na forma de um embargo econômico visando à derrocada cubana.

O ano seguinte, 1962, foi marcado pela “Crise dos mísseis” que consistiu em treze dias nos quais o mundo parou na expectativa de uma guerra nuclear. No ápice da Guerra Fria, os Estados Unidos reagiram à instalação de bases de mísseis soviéticos em território cubano e por sua vez instalaram mísseis na Turquia. A saída política encontrada foi a retirada dos mísseis das potências (URSS e EUA) e um acordo com o governo americano de não tentar nenhuma intervenção militar em Cuba.

Cuba, hoje, vive uma grave contradição social, em grande parte devido aos embargos econômicos mantidos pelos Estados Unidos: ao mesmo tempo em que

possui uma das melhores taxas mundiais em termos educacionais e de saúde, seus atletas estão conseguem quase sempre os melhores resultados em várias as competições e suas pesquisas científicas são reconhecidas em inúmeras áreas de conhecimento; ainda assim, convive com níveis de pobreza e de falta de recursos de antes da revolução.

Para saber mais:

- *  **Adeus, Lênin** (2003). Direção de Wolfgang Becker.
- *  **Che** (2008). Direção de Steven Soderbergh.
- *  **Diário de motocicleta** (2004). Direção de Walter Salles.
- *  **Manifesto Comunista** de Karl Marx.
- *  **10 dias que abalaram o mundo** de John Reed.
- *  **A Revolução dos bichos** de George Orwell.



Atividade 1

1) A partir do fragmento selecionado, aponte duas características do Comunismo. Justifique sua resposta com passagens do texto.

Numa palavra, em todas as partes os comunistas apoiam todo movimento revolucionário contra as condições sociais políticas existentes. Em todos esses movimentos, põem em destaque como questão fundamental do movimento a questão da propriedade, tenha ela alcançado ou não uma forma mais desenvolvida. Os comunistas recusam-se a ocultar suas opiniões e suas intenções. Declaram abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados com a derrubada violenta de toda a ordem social até aqui existente. Que as classes dominantes tremam diante de uma revolução comunista. Os proletários nada têm a perder nela a não ser suas cadeias. Têm um mundo a ganhar:

Proletários de todos os países, uni-vos!

Fonte: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Vozes, 1993. p. 99.

Aula 2: Primeiro Governo Vargas

Caro Aluno, você já tem a sua carteira de trabalho? Sabe de sua importância para o trabalhador? Conhece as leis trabalhistas vigentes hoje? E o título de eleitor? Já foi tirar o seu? Sabe quando o voto passou a ser secreto no país? Ah, quantas perguntas! Mas, o que isto tem a ver com Getúlio Vargas? Tudo! Afinal, foi em seu governo que se consolidaram as leis trabalhistas e o voto secreto no Brasil. É sobre este momento da História do Brasil que iremos falar agora.

No caderno anterior, abordamos a República Velha ou 1ª República e suas relações sociais, econômicas e políticas. Você lembra que o poder estava nas mãos de pequenos grupos - as oligarquias - principalmente ligados ao café que controlavam o sistema eleitoral através das fraudes e do Voto de Cabresto. Vimos ainda que após a 1ª Guerra Mundial a maioria dos países do mundo sofreram fortes crises sociais e econômicas.

E o Brasil, como ficou neste cenário?!

Como você observa nas tabelas a seguir, éramos o maior exportador de café do mundo e São Paulo, o seu maior fornecedor. Isso explica, em parte, o controle que os paulistas tinham do poder. Afinal, nossa economia era extremamente dependente desse produto. Desse modo, quem controlava o café, controlava o Brasil. Com a crise econômica da década de 20, os cafeicultores começaram a ficar preocupados, pois suas vendas já não estavam dando tanto lucro como antes. Ao contrário, os prejuízos já eram percebidos.

Produção de Café dos Principais Estados do Brasil (Sacas de 60 quilos)				
Safras	Estados Produtores			
	São Paulo	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro
1900-1901	8.932.000	3.137.000	-	*1.264.000
1906-1907	15.392.000	3.328.000	748.000	** 739.000
1908-1909	9.533.000	2.786.000	461.000	*** 739.000
1909-1910	12.124.000	1.993.000	408.000	* 746.000
1914-1915	9.207.000	3.676.000	968.000	1.180.000

*média do período ** média de 1904-05 *** média de 1908-09
Anuário Estatístico do Café. Departamento Nacional do Café, 1938, p. 12.

Exportação de Café (em mil sacas)		
Período de Safra	Brasil	Outros Países
1901-1904	50.359	16.041
1904-1908	51.835	15.328
1908-1912	50.003	15.817
1916-1920	43.551	19.143
1928-1932	15.293	8.463

Anuário Estatístico do Café. Departamento Nacional do Café, 1938, p. 12.

Informações disponíveis em

<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia01/>

Brasil: Principais produtos de exportação (1891 - 1929)							
Datas	Participação (em %) na receita das exportações						
	Café	Açúcar	Algodão	Borracha	Couros e peles	Outros	Total
1891 - 1900	65,5	6,0	2,7	15,0	2,4	9,4	100,0
1901 - 1910	52,7	1,9	2,1	25,7	4,2	13,4	100,0
1911 - 1913	61,7	0,3	2,1	20,0	4,2	11,7	100,0
1914 - 1918	47,4	3,9	1,4	12,0	7,5	27,8	100,0
1919 - 1923	58,8	4,7	3,4	3,0	5,3	24,8	100,0
1924 - 1928	72,5	0,4	1,9	2,8	4,5	17,9	100,0

Fontes: H. Schlittler Silva; AVillanova Vilela A e W. Suzigan. Citados por Paul Singer. "O Brasil no contexto do capitalismo internacional". Em Boris Fausto. *(História Geral da civilização brasileira. 2a. ed., São Paulo, Difel, 1977. v. 8, p.355*

Disponível em http://www.libertaria.pro.br/brasil/capitulo16_index.htm#exporta.

Para não perderem o controle do governo neste momento crítico, os paulistas indicaram um candidato que defendesse seus interesses, Júlio Prestes, para disputar as eleições contra Getúlio Vargas, representante das oligarquias do Sul, do Nordeste e de Minas Gerais em 1930. Adivinhe quem ganhou? Acertou quem apostou em Júlio

Prestes. Mas como o candidato de São Paulo conseguiu vencer? Fraudes?! Na verdade, os dois lados utilizaram de diversos mecanismos fraudulentos e até de violência física para vencer a eleição e, nesse jogo, os paulistas saíram vitoriosos. Contudo, pouco tempo depois, Vargas consegue articular um golpe e retira Washington Luís (que ainda era o presidente da república) do poder.



Charge satirizando a destituição de Washington Luís por Getúlio Vargas em 1930. Disponível em <http://www.projetobrasilurgente.com.br/historia-28-o-golpe-de-1930.php>

Tem início o Governo Vargas, o mais longo da História republicana brasileira e também um dos mais polêmicos. Santo para uns, ditador para outros, ninguém é indiferente ao grande Getúlio Vargas. De modo geral, seu governo pode ser caracterizado pelo rearranjo nas estruturas oligárquicas, controle dos movimentos sociais, principalmente os ligados aos trabalhadores urbanos, Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), industrialização e urbanização.

Caro Aluno, você deve estar curioso para saber mais sobre o mais famoso presidente de todos os tempos. Então, vamos falar um pouco sobre seu governo.

Ao assumir o poder, em 1930, após destituir o então presidente Washington Luís, Vargas suspende a Constituição e fecha o Congresso Nacional. Tem início o **Governo Provisório** (1930-1934) em que passa a administrar o país sem uma Constituição e com o apoio de interventores estaduais nomeados por ele.

Revolução Constitucionalista de 1932

Em 1932, o estado de São Paulo se rebela contra o poder central defendendo a necessidade de uma Constituição Nacional. Derrotado pelas forças federais, tem sua exigência atendida em 1934, quando é aprovado o novo texto constitucional.

Em 1934, inaugura-se o chamado **Governo Constitucional** (1934-1937) com a aprovação da nova Constituição que estabeleceu: voto secreto e feminino; criação da justiça do trabalho; proibição do trabalho infantil e da diferença salarial (para o mesmo trabalho) por motivo de idade, sexo, nacionalidade ou estado civil; determinou a jornada de trabalho de 8 horas diárias, repouso semanal, férias remuneradas, indenização para trabalhadores demitidos sem justa causa, assistência médica e dentária, assistência remunerada a trabalhadoras grávidas.

Você sabe de quem foi a primeira carteira de trabalho no Brasil? Isto mesmo de Vargas. Ele foi o primeiro trabalhador registrado no país.



Disponível em <http://www.sindpd.org.br/sindpd/getulio-vargas/historia.html>

Neste momento democrático, havia dois grandes grupos políticos:

Neste momento democrático, haviam dois grandes grupos políticos:

	Aliança Nacional Libertadora	Ação Integralista Brasileira
Sigla	ANL	AIB
Principal líder	Luís Carlos Prestes	Plínio Salgado
Influência ideológica	Antifascismo: liberais, democratas, socialistas, comunistas.	Fascismo
Características	<ul style="list-style-type: none"> * Não pagamento da dívida externa * Nacionalização das empresas estrangeiras * Reforma Agrária * Garantia das liberdades populares * Governo Popular 	<ul style="list-style-type: none"> * Nacionalismo * Estado integral (forte e centralizado) * Antiliberal * Anticapitalismo financeiro * Antissocialismo * Antidemocrático * Unipartidarismo

O ano seguinte à aprovação da Constituição ficou marcado pela tentativa de golpe comunista apoiado pela União Soviética (URSS), duramente reprimida pelas forças policiais. Era a **Intentona Comunista**, que teve início, nos quartéis, onde militares comunistas se rebelaram contra o governo.

Intentona → Intento ou empresa insensata, pode significar também conluio de motim ou revolta.

Fonte: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=intentona>

Você deve estar se perguntando como pode existir militares comunistas. Mas havia, e vários. Inclusive um dos principais líderes desse movimento era ex- militar, o Luís Carlos Prestes. Ele foi preso junto com sua companheira, Olga Benário, em 1936. Ela, alemã, comunista e judia, foi enviada ainda grávida de volta para o seu país. Com certeza, você lembra o que acontecia como os judeus e os comunistas nos campos de

concentração nazistas. Isso mesmo: ela foi morta na Câmara de gás. Mas sua filha conseguiu sobreviver e hoje é professora de História.

Olga Benário



Olga Benário.

<http://marchamulheres.wordpress.com/2012/02/07/olga-benario-lutei-pelo-justo-pelo-bom-e-pelo-melhor-do-mundo/>

Luís Carlos Prestes



Luís Carlos Prestes.

<http://www.historiabrasileira.com/files/2010/02/Luís-Carlos-Prestes.jpg>.

Mas voltemos a História de Getúlio!

Após prenderem os principais envolvidos na Intentona de 1935, Vargas passou a se preocupar com as discussões acerca da sucessão presidencial que ocorreria em 1938. Diante da possibilidade de perder o poder, ele, junto com alguns militares e integralistas, baseados em uma suposta tentativa de golpe comunista, o **Plano Cohen** (como esse **falso** plano de insurreição ficou conhecido), instaurou um governo autoritário com a argumentação de conter a ameaça comunista. Começa, assim, o **Estado Novo**.

Com forte tendência centralizadora, a Constituição de 1937, que legitimava este novo período varguista, garantia amplos poderes ao presidente como, por exemplo, suspender as liberdades civis, “aposentar” civis e militares, nomear interventores estaduais. Além disso, todos os legislativos (municipais, estaduais e federal) foram dissolvidos e o Executivo (no caso, o próprio Vargas) governava através de decretos-leis (ou seja, suas decisões não precisavam ser aprovadas por mais ninguém).

No que se refere à economia, a partir de 1937 o projeto de industrialização do país, principalmente através da ênfase estatal na indústria de base, tornou-se prioridade. Se até então Vargas equilibrava-se entre diferentes interesses, como os

que defendiam maior investimento nos setores agrários e os que queriam prioridade nos setores industriais, a partir do golpe do Estado Novo seu governo privilegiou o segundo grupo criando grandes empresas estatais, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) de Volta Redonda.

Anos	Agricultura	Indústria
1920-1929	4,4%	2,8%
1933-1939	1,7%	11,2%
1939-1945	1,7%	5,4%

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009. p.392.

Você deve estar pensando: “E o povo nesta História?” Afinal, Vargas não era o “Pai dos pobres”?

Aluno, não se esqueça de que as primeiras décadas do século XX foram marcadas por grandes e intensas mobilizações populares. As elites temiam o povo e Vargas era um forte aliado, uma vez que através de sua aproximação com as classes trabalhadoras urbanas, conseguia controlá-lo, em certa medida. Algumas pessoas chamam essa política de Populismo, outros de Trabalhismo, e outros não concordam com nenhum dos dois termos. Contudo, em termos gerais, este momento pode ser caracterizado por uma forte ligação entre o Estado (na figura de seu presidente, Getúlio Vargas) e as classes trabalhadoras através de seus sindicatos e da consolidação das leis trabalhistas.

Caro Aluno, você deve estar se perguntando como os trabalhadores apoiavam o governo de Vargas? Vamos tentar entender o que acontecia no país nesta época.

Imagine que você é um trabalhador que chegou do Nordeste no Rio de Janeiro ou em São Paulo para procurar um emprego e melhorar de vida, acostumado aos mandos dos *Coronéis* (grandes fazendeiros), ou mesmo um operário que durante décadas fez greve, viu seus colegas de trabalho serem presos e mortos ou enviados para a Amazônia, sua luta – por melhores condições de vida e de trabalho - ser percebida como caso de polícia, e aparece um presidente da República falando:

“Trabalhadores do Brasil:

Não distingo, na valorização do esforço construtivo, o operário fabril do técnico de direção, do engenheiro especializado, do médico, do advogado, do industrial ou do agricultor.

Falando em momento como este, diante de uma multidão que vibra de Exaltação patriótica, não posso deixar de pensar como os nossos governantes permaneceram, durante tanto tempo, indiferentes à cooperação construtiva das classes trabalhadoras. Relegados a existência vegetativa, privados de direitos e afastados dos benefícios da civilização, da cultura e do conforto, os trabalhadores brasileiros nunca obtiveram, sob os governos eleitorais, a menor proteção, o mais elementar amparo. Para arrancar-lhes os votos, os políticos profissionais tinham de mantê-los desorganizados e sujeitos à vassalagem dos cabos eleitorais.

Naquela época, ao aproximar-se o Primeiro de Maio, o ambiente era bem diverso. Generalizavam-se as apreensões e abria-se um período de buscas policiais nos núcleos associativos, pondo-se em custódia os suspeitos, dando a todos uma sensação de insegurança e exibindo um luxo de força nas ruas e locais de reunião, que, não raro, redundavam em choques e conflitos sangrentos. Atualmente, a data comemorativa dos homens de trabalho é festiva e de confraternização.

Embora deixados ao abandono, os nossos trabalhadores souberam resistir às influências malsãs dos semeadores de ódios, a serviços de velhas e novas ambições de poderio político, consagrados a envenenar o sentimento brasileiro de fraternidade com o exotismo das lutas de classes. O ambiente nacional tem reagido sadiamente contra esses agentes de perturbações e desordem. A propaganda insidiosa e dissolvente, apenas, impressionou os pobres de espírito e serviu para agitar os mal intencionados.

Quem quer que observe a história e a dura lição sofrida por outros povos verá que os extremismos, mesmo quando logram uma vitória efêmera, caem logo vítimas dos próprios erros e das paixões que desencadearam, sacrificando muitas aspirações justas e legítimas, que poderiam ser alcançadas pacificamente. A sociedade brasileira, felizmente, repele, por índole, as soluções” .

Discurso de Getúlio Vargas nas comemorações do Dia do Trabalho em 1º de maio de 1940. Disponível em <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/letras/338.pdf>

Caro aluno, o que pensaria se visse as seguintes imagens:



www.sindpd.org.br/sindpd/getulio-vargas/historia.html / www.brasilecola.com/historiab/vargas.html







<http://passapalavra.info/2009/09/11707>

Junte a esses sentimentos, uma forte propaganda política, inclusive nos programas de rádio com maior audiência, mostrando a generosidade e as boas ações do presidente. Para lhe ajudar neste processo, vale destacar que, durante o Estado Novo, foi criado um **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)** para administrar a imagem pública de Vargas e censurar qualquer manifestação contrária a ele ou a seu projeto político.

Aluno, a que conclusão você chegou? Talvez, agora, consiga compreender um pouco o que levou a maioria dos trabalhadores a apoiar governos como o de Vargas. Só não se esqueça de que, mesmo neste momento, sofrendo o risco de serem

demitidas, presas ou mortas, várias pessoas continuaram lutando contra ele e seu governo. Algumas defendiam mais do que a sua saída, seu objetivo era a transformação radical da sociedade, como era o caso de Luís Carlos Prestes e Olga Benário.

Para saber mais:

- *  **Olga** (2004). Direção de Jayme Monjardim.
- *  **Memórias do cárcere** de Graciliano Ramos.
- *  **O Cavaleiro da Esperança** de Jorge Amado.
- *  **Olga** de Fernando de Morais.



Atividade 2

1) Observe as fontes a seguir:

"Foi em 1930
que à frente da Revolução
Getúlio Vargas assumiu
a Presidência do Brasil.

Era um tempo novo que se abria
o desenvolvimento industrial
as leis trabalhistas ele cria
é a Previdência Social
Eram anos de conquista

e de grande agitação pelo poder
de 32 a 37,

aquele estadista
reprimiu os paulistas
comunistas e integralistas.
Mas não há quem esconda
seu valor de idealista,
basta falar em Volta Redonda, (...) "

(GOMES, Dias e GULLAR, Ferreira. **Dr. Getúlio: sua vida e sua glória**. São Paulo, Civilização Brasileira, 1968. p. 10 e 11).

Crescimento do PIB e da produção industrial (1929-1953)		
	Produção industrial	PIB
1929-1932	0	0,3
1933-1936	14,1	7,4
1937-1941	8,3	4,5
1942-1945	4,3	1,8
1946-1949	11,2	7,8
1950-1953	8,2	4,0

Fontes: Suzigan, 1975; Abreu, M. P. (org.), 1989.

"A industrialização no tempo de Getúlio Vargas teve como primeira característica (...) o surgimento de novos setores produtivos. No lugar dos tradicionais ramos de tecidos, vestuário e produtos alimentícios, cresceriam, doravante, setores como a metalurgia, mecânica, cimento, material elétrico e transportes, além das indústrias químicas e farmacêuticas.

Uma série de bens industriais que até aquele momento eram importados pelo país passaria, daí por diante, a ser produzidos internamente. A esse processo damos o nome de substituição de importações. Esta seria a 'marca registrada' da história da industrialização brasileira até meados da década de 1950.

(...) O Estado seria o principal agente dessa transformação. (...) A principal tarefa agora era implantar um setor industrial que produzisse bens de produção [que servem para produzir outros bens. Por exemplo, fábricas de aço, máquinas, tratores, peças etc], isto é, um setor de indústrias de base ou pesadas. Somente com suas criações haveria chances de êxito para o processo de substituição de importações, sem o país precisar importar do exterior tudo o que necessitasse em matéria de equipamentos ou matérias-primas industriais (...).

A burguesia brasileira não tinha condições de aplicar seus recursos nesse tipo de empreendimento. (...) O empresariado voltou-se para o Estado e dele exigiu uma postura intervencionista naqueles setores onde a iniciativa privada fosse insuficiente."

MENDONÇA, Sônia. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 1996. p. 40-44.

A partir das fontes apresentadas, analise a política econômica do primeiro governo de Getúlio Vargas.

Aula 3: Ditaduras na América Latina

Neste caderno, falamos um pouco sobre algumas revoluções socialistas e o governo de Getúlio Vargas no Brasil. Mas o que estava acontecendo com nossos *hermanos* na América Latina? E os argentinos, tiveram um presidente parecido com Vargas? Os nossos vizinhos também tiveram ditaduras militares como a gente? Sabemos tão pouco sobre os países que estão tão próximos. Que tal conhecer um pouco da História dessa região a qual fazemos parte? Afinal, o Brasil é um país latino-americano, não podemos esquecer.

Lápis na mão, cadernos a postos e cérebro concentrado! Vamos começar a nossa viagem pela América Latina!

Assim como o Brasil, os nossos vizinhos foram colônias de exportação de produtos primários (agricultura, pecuária ou mineração) e suas independências foram lideradas ou apoiadas por grandes fazendeiros. A grande diferença é que enquanto a gente se transformou em um Império, eles, em sua maioria, tornaram-se Repúblicas.

Nas primeiras décadas do século XX, esses países latino-americanos, inclusive o Brasil, viram crescer um processo de urbanização e industrialização, acompanhado de uma crise no setor agroexportador em decorrências das tensões mundiais.

Em alguns, ocorreram revoluções mais radicais, como a Cubana, em 1959. Em outros, governos de cunho populista como na Argentina (com Perón) e no Brasil (com Vargas). E em alguns países, ocorreram as duas saídas, como no México com a Revolução de 1910 e o governo populista de Cárdenas (1934-40).

Caro Aluno, na aula passada vimos que o conceito de populismo, apesar de muito utilizado pelos historiadores, não é um consenso. Alguns preferem utilizar o termo trabalhismo, outros não concordam com nenhuma das duas categorias. Mas quando o usamos, estamos nos referindo a governos carismáticos, centralizadores, nacionalistas, com grande apelo popular, entre os anos 1930-1960, aproximadamente. É, em geral, o momento de transição das sociedades rurais, agroexportadoras, para sociedades industriais e urbanas, em que as classes populares, principalmente, as operárias, emergem no cenário político, sendo estas lideranças, dentre outras

características, tentativas de controlar estes setores sociais. Como podemos perceber, esses governos possuem fortes tendências personalistas, autoritárias e nacionalistas associadas a uma intensa relação (direta) com as classes trabalhadoras.

Contudo, com o final da 2ª Guerra Mundial e o acirramento da bipolarização mundial (Guerra Fria), a **Política da Boa Vizinhança** norte-americana (alianças diplomáticas, influências culturais, trocas artísticas) é abandonada, sobretudo depois da Revolução Cubana em 1959, passando os Estados Unidos a apoiar e, em alguns casos, a estimular golpes militares na América Latina para garantir seu controle sobre a região, impedindo o avanço do comunismo.

A partir da década de 60, as tensões sociais se tornaram mais visíveis em inúmeros países latino-americanos: ascensão de governos de esquerda, focos guerrilheiros, reivindicações por reformas políticas e sociais profundas. Os interesses norte-americanos e dos grandes capitais estavam sendo ameaçados. Assim, esses grupos financiaram (e em muitos casos, incitaram) golpes civis-militares de cunhos autoritários, conservadores, aliados ao capital estrangeiro, ditatoriais e violentos.

Estamos falando de jornais fechados, movimentos culturais censurados, milhares de pessoas presas (em alguns países foram usados estádios de futebol, pois não havia lugar para tantos presos), cidadãos torturados das piores e mais cruéis formas possíveis, crianças sequestradas e até hoje desaparecidas, gente jogada viva de aviões nos chamados voos da morte, corpos nunca encontrados, mulheres estupradas.



Pau de arara. Disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2013/06/05/memorias-da-ditadura-servi-de-cobaia-para-uma-aula-de-tortura-499064.asp>



Estádio usado como prisão no Chile. <http://canarias3puntozero.info/4996/>








Alguns instrumentos de tortura usados pelas ditaduras latino-americanas. Disponível em <http://www.sbt.com.br/amorerevolucao/bastidores/?c=309>

Apesar de toda a repressão e censura implementadas pelos governos militares, ocorreram durante todo o período várias formas de resistência. Desde guerrilhas até manifestações pacíficas. Até hoje, pessoas lutam para que este passado terrível não seja esquecido, que seus culpados respondam pelos crimes cometidos e que não volte mais a se repetir.



Madres de la Plaza de Mayo (Mães da Praça de Maio) – lutam para encontrar familiares desaparecidos durante a ditadura argentina. Disponível em: <http://www.radiocittafujiko.it/las-madres-de-plaza-de-mayo-a-bologna>

Para saber mais:

- *  **Condor** (2007). Direção de Roberto Mader.
- *  **A culpa é do Fidel** (2006). Direção de Julie Gavras.
- *  **Uma canção para Carla** (1996). Direção de Ken Loach.
- *  **Eva Peron, a verdadeira história** (1996). Direção de Juan Carlos Desanzo.
- *  **A casa dos Espíritos** (1993). Direção de Bille August.



Atividade 3

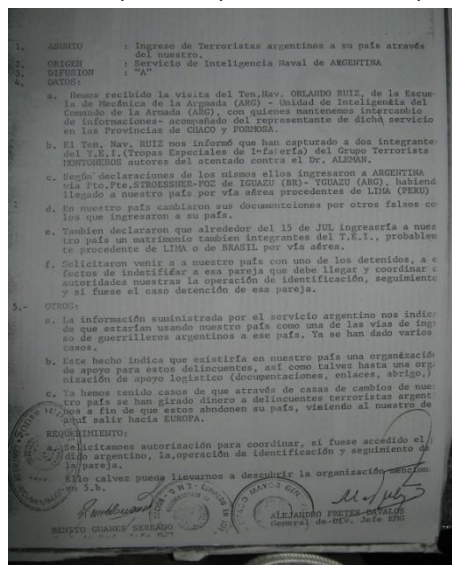
1) A partir das imagens e do texto abaixo, analise a participação e os interesses dos Estados Unidos nas ditaduras latino-americanas.



<http://www.brasilecola.com/historiag/militar.htm>



www.pragmatismopolitico.com.br/wpcontentploads/2013/06/operacao-condor-brasilchile.jpg



DOCUMENTO REVELA ENTREGA DE ARGENTINO PRESO NO PARAGUAI PARA O VOO DA MORTE

Disponível em <http://www.documentosrevelados.com.br/repressao/america/argentina/documento-revela-entrega-de-argentino-presno-paraguai-para-o-vo-da-morte/>

“O documento em fac-símile foi descoberto no arquivo do terror, em Assunção, e é uma prova documental da forma como a Operação Condor atuava. O documento trata da prisão no Paraguai de um membro da resistência à ditadura argentina e sua entrega para a agentes da repressão daquele país. A Operação Condor foi uma aliança político-militar entre as várias ditaduras militares da América do Sul — Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai e Uruguai — criada com o objetivo de coordenar a repressão a opositores dessas ditaduras e eliminar seus líderes.

Montada no início dos anos 1960, durou até a onda de redemocratização, na década seguinte. Estima-se que a Operação Condor resultou em mais de 400 mil torturados e 100 mil assassinatos.

A jurisdição da Operação se estendia, portanto, a todos os países envolvidos. A ausência de procedimentos burocrático-formais facilitava as trocas de informações e de prisioneiros (eventualmente dados como “desaparecidos”) de diferentes nacionalidades. Aos acusados e perseguidos pelos agentes, eram negados todos os direitos humanos e políticos. Podiam facilmente ser levados de um território a outro sob a acusação de terrorismo”.

Avaliação

1) Observe a imagem e leia os textos e relativos à Revolução Russa:



***Retirem as mãos vagabundas das calças
peguem a pedra, a faca ou a bomba,
e aquele que não possui mãos -
venha e lute com a testa!***

Trecho do poema de Vladimir Maiakovski.
Disponível em http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/trechos/maiakovski.html

Disponível em:

http://www.cecac.org.br/Imagens%20Utiliz%E1veis/quadro_revolucao.jpg.

Em 1917, o mundo assistiu à primeira experiência socialista. De acordo com um importante historiador inglês, “A Revolução Russa foi a filha da guerra no século XX [...]. Mas a guerra sozinha não conduz necessariamente à crise, colapso e revolução nos países beligerantes.” Diversos fatores da Rússia pré-revolucionária contribuíram para que os russos se levantassem contra o capitalismo. Dentre eles pode-se citar,

EXCETO:

- a) os camponeses, que constituíam a maior parcela da população, eram explorados pela aristocracia rural que concentrava a posse das terras em suas mãos.
- b) a sociedade russa, marcada pela diversidade étnica, era governada por um czar autoritário que se valia da violência para dominar os nacionalistas descontentes com seu governo.
- c) a industrialização, feita exclusivamente com capital nacional, permitiu a formação de uma burguesia forte que lutava pela derrubada do czarismo.
- d) os operários russos enfrentavam condições de vida extremamente difíceis com jornadas de trabalho longas, baixos salários e falta de segurança.

2) Relação entre Cuba e EUA vai ao pior nível desde início da era Obama

JEFF FRANKS da Reuters, em Havana

“As relações entre Cuba e Estados Unidos estão em seu pior momento desde que Barack Obama assumiu o poder em Washington, e devem piorar ainda mais se os dois países não tomarem medidas para acabar com suas cinco décadas de hostilidade, segundo especialistas.

Após uma breve reaproximação em 2009, ambos os países parecem abandonar qualquer perspectiva de novos avanços. 'O último ano provou que, quando se trata das relações cubano-americanas, velhos hábitos são duros de matar', disse Dan Erikson, da entidade Diálogo Interamericano, de Washington.

Obama, que logo ao assumir o cargo, em 2009, prometeu restaurar as relações com a ilha comunista, inicialmente suspendeu restrições de viagens e remessas financeiras de cubano-americanos para a ilha, além de iniciar discussões sobre questões migratórias e de serviços postais. (...)”

Disponível em Folha Online, 31/03/2010. Página acessada em abril de 2010.

As hostilidades entre Cuba e EUA se mantiveram fortes nas últimas cinco décadas.

Assinale a afirmativa que explica **CORRETAMENTE** as razões desta situação:

- a) A aproximação do governo cubano dos líderes de esquerda da América Latina, especialmente os presidentes da Venezuela e da Bolívia determinaram o revanchismo dos Estados Unidos.
- b) A aproximação de Fidel Castro das ditaduras da América do Sul, especialmente do estadista argentino Juan Perón, provocou as retaliações do governo norte-americano.
- c) As constantes migrações ilegais de cubanos para os Estados Unidos e a disputa pelo controle de jazidas petrolíferas estimularam a rivalidade entre os dois países.
- d) A opção do governo revolucionário de Fidel Castro pelo socialismo e o seu alinhamento com a URSS determinaram reações norte-americanas, tais como tentativas de invasão da ilha e o embargo econômico.
- e) O Golpe dado pelos militares comunistas que retiram o presidente Fidel Castro apoiado pelos Estados Unidos.

3)UFRJ/2008 (adaptado)



Nos anos 60 e 70 do século passado, duas experiências políticas, uma em Cuba e outra no Chile, pretenderam iniciar a construção do que suas lideranças chamaram projeto socialista na América Latina.

a) Cite duas medidas tomadas pelo governo cubano logo após assumir o socialismo como ideário em 1961.

b) Explique um problema enfrentado pelo governo chileno da Unidade Popular (1970-1973) que tenha contribuído para inviabilizar seu projeto político.

3) Analise a imagem a seguir e explique o poder dos meus meios de comunicação para o Governo Vargas.



NOVAES, Carlos Eduardo e LOBO, César. *História de Brasil para principiantes*. S. P., Ática, 2003. p. 230.

4) (...) Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil, é sinal de que o regime constitucional perdeu o seu valor prático, subsistindo, apenas, como abstração. A tanto havia chegado o país. A complicada máquina de que dispunha para governar não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através dos quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade.(...)

No trecho lido, Vargas tenta justificar o (a)

- a) revolução e a deposição de Washington Luiz.
- b) renúncia e a saída do poder.
- c) violência e a deportação de Luiz Carlos Prestes.
- d) golpe e a instalação do Estado Novo.
- e) golpe e a instalação do governo provisório.

5) Considere a charge elaborada na década de 1960, pelo artista argentino Quino.



Quino expressava seu ponto de vista sobre acontecimentos políticos que marcaram o quadro político das sociedades latino americanas na década de 1960.

Com base nos conhecimentos históricos, é possível **AFIRMAR** que o artista revelava que:

- a) os governantes dos países da América Latina conseguiram manter um distanciamento da área de influência dos EUA.
- b) os presidentes da maioria dos países da América Latina criaram movimentos em defesa da autodeterminação dos seus povos.
- c) os países democratas da América Latina aliaram-se em blocos econômicos visando conter a expansão imperialista europeia.
- d) os governos ditatoriais da América Latina adotaram uma política isolacionista em relação aos países industriais.
- e) os países da América Latina estavam subordinados a organizações internacionais que representavam interesses do capitalismo.

6) A política norte-americana para a América Latina, no período de 1945 a 1975, pode ser dividida em duas ações distintas. Essas distinções estão relacionadas, de um lado, ao processo da Guerra Fria, e de outro, ao controle econômico e político da região.

Assinale a alternativa que **INDICA CORRETAMENTE** as duas fases da política externa norte-americana para a América Latina.

- a) antes da revolução de 64 no Brasil apoiava os governos caudilhistas, partir da Revolução Cubana, passou a apoiar os movimentos de guerrilha contra os estados democráticos do continente.
- b) até 1958 apoiava a industrialização nos setores terciários e após a vitória de Allende no Chile passou a apoiar os movimentos de esquerda.
- c) após a Guerra da Coréia, esta política teve como base o favorecimento dos governos liberais.
- d) antes da Revolução Cubana, apoiava de regimes liberais; após o fracasso da invasão da Baía dos Porcos passou a apoiar, os setores militares para criação de regimes autoritários contra os partidos de esquerda.
- e) Até a crise dos mísseis, defendia os governos autoritários de base rural; após o colapso político da União Soviética, definiu-se como de luta pelo mundo livre.

7) Compare as leis trabalhistas aprovadas no Governo Vargas com as vigentes no Brasil, hoje.

Pesquisa

Caro aluno, um dos assuntos tratados nesse caderno foi as Revoluções Sociais no século XX. Para tal, foram utilizados como exemplos, o caso da Revolução Russa e Cubana. Contudo, há inúmeras outras possibilidades: da China, Chile, Nicarágua, Iugoslávia, etc. Que tal pesquisar sobre outra revolução baseada nos ideais do socialismo ocorrida no século passado. Mãos à obra!

Referências

- [1] DOS SANTOS, Ana Maria. América Latina: Dependência, ditaduras e Guerrilhas. In: FILHO, Daniel Aarão Reis (Org). *O Século XX: o tempo das dúvidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. pp. 65-95.
- [2] FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
- [3] FERREIRA, Jorge (Org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- [4] HOBBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Daniel de Oliveira Gomes
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira
Erika Bastos Arantes
Renata Figueiredo Moraes
Sabrina Machado Campos